



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
desafios do ensino remoto em uma escola da zona rural de Campina Grande**

**Campina Grande-PB**  
**2021**

**ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
desafios do ensino remoto em uma escola da zona rural de Campina Grande**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em formato de monografia, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Orientadora:** Professora Dr<sup>a</sup>. Juliana Nóbrega de Almeida.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553e Andrade, Rosevan Marcolino de.

O estágio supervisionado em geografia em tempos de pandemia [manuscrito] : desafios do ensino remoto em uma escola da zona rural de Campina Grande / Rosevan Marcolino de Andrade. - 2021.

44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Formação docente. 3. Estágio supervisionado. 4. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 371.225

**ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
desafios do ensino remoto em uma escola da zona rural de Campina Grande**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em formato de monografia, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 21 de Julho de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva (Membro Titular)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Priscila Miranda dos Santos  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que em todo momento ouviu as minhas orações me fazendo entender que em toda conquista há dificuldades e que nunca devemos desistir diante dos obstáculos;

A minha mãe, meu pai e irmãos, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços e sempre intercederam junto a Deus para que eu chegasse até esta etapa de minha vida;

Agradeço em especial a minha irmã Rosicleide Marcolino de Andrade, por ser esta luz que brilha em meu caminho me inspirando em meus saberes geográficos;

Aos coordenadores e tutores do Polo de Campina Grande pelo incentivo que tornaram possível a conclusão deste Curso;

A todos os professores da UEPB, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A minha orientadora Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida pelo apoio e compreensão ao me auxiliar na construção deste trabalho;

A Banca Examinadora deste trabalho que dispensou um pouco de seu tempo para ler e contribuir com tão importante pesquisa;

A todos os amigos e colegas do curso de Geografia, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Dedico este trabalho a todos os professores de Geografia que batalham todos os dias para propagar os conhecimentos sobre o homem e sua interação com a sociedade como um todo. Salva de palmas a todos eles!! Em especial, professor Wendenberg, Israel e Leuvardeu que têm parte de contribuição neste trabalho.

*A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. (Milton Santos)*

## RESUMO

A interação teoria e prática são requisitos importantes para o professor em formação de qualquer que seja a área de conhecimento. Não é diferente do Curso de Geografia EAD – UEPB que em tempos de pandemia teve que ir se adaptando às novas situações de ensino, principalmente no que diz respeito às disciplinas de Estágio Supervisionado. Diante disso, este Trabalho de Conclusão de Curso tem-se como objetivo discutir e refletir acerca dos aspectos teóricos e práticos relacionados ao processo de formação dos professores, com base na prática docente no contexto remoto, bem como conhecer as necessidades e desafios que residem no ensino de Geografia no Ensino Médio, visto a partir do olhar do Estágio Supervisionado. Nesta oportunidade, construímos a pesquisa através de uma metodologia qualitativa e participativa, com uma abordagem bibliográfica e documental, utilizamos como aporte teórico aspectos abordados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), Almeida et. al. (2009), Morais e Buriti (2019), Moran (2015), Pimenta (1995), Pimenta e Lima (2005/2006), Portela (2018), dentre outras bases teóricas que versam sobre os aspectos da teoria e prática no desenvolvimento do Estágio Supervisionado e prática docente. Outro ponto relevante deste trabalho é proporcionar a reflexão acerca da prática do ensino remoto da disciplina de Geografia em uma escola da Zona Rural de Campina Grande – PB.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado em Geografia; Pandemia; Formação docente.

## ABSTRACT

The interaction theory and practice are important requirements for the teacher in training in any area of knowledge. It is no different from the EAD Geography Course – UEPB, which in times of pandemic had to adapt to new teaching situations, especially with regard to Supervised Internship disciplines. This Course Conclusion Work aims to discuss and reflect on the theoretical and practical aspects related to the process of teacher education, based on teaching practice in the remote context, as well as knowing the needs and challenges that reside in teaching of Geography in High School. In this opportunity, through a qualitative and participative methodology with a bibliographic and documental approach, we used as theoretical support aspects addressed in the Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), Almeida et. al. (2009), Moraes and Buriti (2019), Moran (2015), Pimenta (1995), Pimenta and Lima (2005/2006), Portela (2018), among other theoretical bases that deal with aspects of theory and practice in development supervised internship and teaching practice. Another relevant point of this work is to provide a reflection on the practice of remote teaching of the Geography discipline in a school in the Rural Area of Campina Grande – PB.

**Keywords:** Internship; pandemic; teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: o papel do observador da prática</b>	<b>12</b>
<b>3 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4 DA TEORIA À PRÁTICA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Diagnóstico das aulas observadas .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 O estágio de regência em Geografia no ensino médio no contexto do ensino remoto: resultados e discussões.....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 Caracterização do espaço escolar .....</b>	<b>31</b>
<b>4.4 As atividades de regência .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Contribuições dos Estágios Supervisionados para a formação de professores: reflexões gerais .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Observar e refletir acerca dos limites entre a teoria e a prática deve ser um exercício constante entre os profissionais em formação. Assim, uma compreensão mais ampliada sobre os processos formativos desses professores que estão ainda em formação do curso de graduação em Geografia é necessária para que adquiram mais segurança no momento da atuação através da vivência prática no Estágio Supervisionado em docência.

Diante disso, este Trabalho de Conclusão de Curso tem-se como objetivo discutir e refletir acerca dos aspectos teóricos e práticos relacionados ao processo de formação dos professores de licenciatura, com base na prática docente no contexto remoto, bem como conhecer as necessidades e desafios que residem no ensino de Geografia no Ensino Médio.

Nesta oportunidade, utilizamos como aporte teórico aspectos abordados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), Almeida *et. al.* (2009), Morais e Buriti (2019), Moran (2015), Pimenta (1995), Pimenta e Lima (2005/2006), Portela (2018), dentre outras bases teóricas que versam sobre os aspectos da teoria e prática no desenvolvimento do Estágio Supervisionado e prática docente. Outro ponto relevante deste trabalho é proporcionar a reflexão acerca da prática do ensino remoto da disciplina de Geografia em uma escola da Zona Rural de Campina Grande – PB.

Assim, com vistas nos objetivos deste trabalho, através de uma metodologia qualitativa e participativa com uma abordagem bibliográfica e documental e a partir dos dados coletados através de 2 relatórios finais da disciplina de Estágio em Geografia, buscaremos apresentar algumas discussões sobre as teorias e práticas docente no contexto da pandemia, como também refletir acerca de dados coletados através do método de observação colaborativa e prática docente que possam corroborar com a compreensão dos professores em formação acerca dos limites entre teoria e prática no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação a distância em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Para tanto dividimos este trabalho nos seguintes tópicos: A importância dos estágios supervisionado curricular para a formação do professor de Geografia: o papel do observador da prática; A relação entre teoria e prática no ensino de Geografia; e Da teoria à prática: relatos da experiência docente nos estágios supervisionados em geografia que está subdividido nos seguintes subtópicos: Caracterização do espaço escolar e As atividades de regência; nos quais falaremos detidamente acerca dos momentos de prática docente na escola campo do

estágio; e, por fim, apresentamos nossas considerações finais com o seguinte título: 5 - Contribuições dos Estágios Supervisionados em Geografia para a formação de professores: reflexões gerais.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: o papel do observador da prática**

O Estágio Supervisionado é um momento de extrema importância na formação de um professor. É nesta etapa do curso superior que ele se aproximará do contexto escolar a fim de observar e conhecer o processo e também a prática de outros professores para poder vislumbrar detalhes necessários a sua formação docente.

De acordo com Barbosa e Rocha (2020, p.03),

A percepção do espaço escolar, vivenciada durante os estágios, propicia aos licenciandos e professores formadores problematizarem este espaço e dialogarem, no sentido de levantar questões acerca da prática de ensino de Geografia, reveladas no contexto interno das escolas e suscitadas no contexto mais geral da sociedade. (BARBOSA E ROCHA, 2020, p. 03).

Dessa forma, um professor em formação deverá estar bem atento ao que ocorre em uma escola para poder se apropriar de mecanismos educacionais, bem como auxiliá-lo na tomada de decisões no que diz respeito aos problemas que possam surgir durante as práticas.

Assim, todas as ações relacionadas à prática docente vão permear um universo que vai muito além de apenas a concretização de uma teoria estudada durante todo o curso de Geografia, por exemplo. Como afirma Raymundo (2013, p.361)

Dessa forma, o estágio pode deixar de ser um treino e aplicação de técnicas para se constituir um dos momentos da formação do futuro professor, que vivencia limites e possibilidades de um fazer pedagógico significativo, proporcionando oportunidades educativas que articulam teoria e prática, levando-o a refletir sobre sua ação profissional, apropriando-se da realidade escolar social na qual está inserido. (RAYMUNDO, 2013, p. 361)

Compreendemos que ao estagiar, o professor em formação desfruta de uma oportunidade ímpar que visa treino e preparação para o mercado de trabalho. Fazendo-o, assim, um profissional com certa experiência que vai se apropriando de um fazer pedagógico que vinculem a teoria e prática de forma significativa de modo a reconhecer a realidade escolar a qual está inserido.

Nesse sentido, Raymundo (2013, p. 361) ainda afirma que,

O Estágio Supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *locus* profissional. (RAYMUNDO, 2013, p. 361)

Um professor em formação deve estar ciente dos desafios que irá encontrar diante de sua trajetória profissional. Assim, o estágio é uma ponte que estreita relações entre a teoria e a prática docente no âmbito escolar, fazendo com que o professor tenha uma visão mais ampla do processo, visando, também a proposição de soluções para todo contexto escolar.

Em se tratando do professor de Geografia, existem algumas especificidades que ele deverá observar no processo de estágio na instituição escolhida para análise. Callai (1995) aponta para algumas nuances necessárias especificamente ao professor em formação dessa área:

Está claro que para a formação do professor [...] seja no processo cotidiano deve-se considerar a confluência de grandes campos do saber: a) a Geografia, com claro domínio do seu objeto e dos conteúdos decorrentes. b) a Educação no que se refere às Ciências que nela estão envolvidas e os avanços, teóricos e também metodológicas referentes ao processo de educação; C) as Teorias do Conhecimento, no que tange à clareza ou, pelo menos, à busca de compreensão de como ocorre o processo de aprendizagem pela criança e pelo adolescente. (CALLAI, 1995, p.41)

Esses apontamentos são de extrema importância para a compreensão panorâmica do processo de ensino de Geografia, seja em qualquer nível de ensino. Ou seja, não apenas conhecimentos conteudistas no que se refere a apenas aspectos teóricos da geografia, mas também, a compreensão dos objetos de estudo da disciplina, bem como a maneira de construir os processos de ensino e aprendizagem para o alunado atendido formado por um público de crianças e adolescentes.

Outra contribuição importante no momento do estágio é o contato que o professor em formação irá estabelecer no momento da observação da prática. Profissionais mais antigos e até mesmo de outras áreas de conhecimento poderão enriquecer este momento de prática na unidade de ensino. Nesse sentido, Girotto (2016) afirma que

Neste encontro com os professores mais experientes, os estagiários vão compreendendo as especificidades que caracterizam esta profissão, sendo uma delas a intrínseca relação entre personalidade e profissionalidade

docente. Trata-se de entender que, junto ao domínio técnico dos conhecimentos tanto da disciplina específica que irá lecionar, quanto daqueles relativos ao campo da educação, a profissão docente se constrói a partir de uma visão de mundo e dos sujeitos que se busca formar. (GIROTTI, 2016, p. 05).

Podemos concordar que através desses contatos, o professor estagiário desfrutará de um momento em que poderá pensar em modos interdisciplinares de trabalhar futuramente em suas intervenções práticas do estágio, já vislumbrando a melhor aprendizagem do alunado o qual estará em seu contexto de ensino.

Os processos investigativos em um trabalho acadêmico devem seguir alguns aspectos metodológicos que auxiliarão no desenvolvimento de uma pesquisa de campo. O Estágio Supervisionado I é composto por momentos em que o professor fará o papel de um observador de todo o processo, e a UEPB no curso de EAD, realizada o estágio também nesse formato. Porém, esta observação não se dará de forma passiva e silenciosa. Pelo contrário, ele deverá fazer as intervenções necessárias para conhecer e compreender de fato as necessidades naquele momento, configurando-se como uma observação participativa.

Pitano e Noal (2017) afirmam que

A observação participante compreende um conjunto de técnicas desvinculadas dos tradicionais contextos experimentais, como os laboratórios. Caracteriza o que se denomina usualmente como “trabalho de campo”, no qual os pesquisadores participam ativamente das atividades desenvolvidas pelo grupo, em seus espaços e tempos de ação espontânea. (PITANO E NOAL, 2017, p. 199)

Sendo assim, até mesmo no processo de observação o professor precisa fugir das concepções tradicionais dos contextos experimentais, aqueles em que apenas há uma observação muda e registros escritos. Além do mais, deve ter uma participação ativa em todos os momentos em que estiver na unidade de ensino para observar de perto e de “longe” tudo aquilo que está sendo realizado.

Ainda sobre a observação participante, Pitano e Noal (2017) apontam que

Para alcançar êxito, não basta desenvolver e aplicar técnicas de coleta de dados comumente usadas, tais como a entrevista e a análise documental. Mesmo a observação, quando realizada esporadicamente, mostra-se incapaz de permitir o aprofundamento necessário. O pesquisador necessita adentrar a realidade de maneira ativa, compartilhando com os sujeitos do grupo investigado a sua cotidianidade existencial. Afinal, o intuito é captar significados e compreendê-los a partir do ponto de vista nativo. Por isso, vivenciar suas experiências, ver, ouvir e sentir seus eventos, tanto os planejados como os inesperados, acidentais, compõe, necessariamente, o que fazer desta investigação. (PITANO E NOAL, 2017, p. 199)

Entende-se através dessas considerações que quanto mais próximo da realidade vivenciada pelo estagiário, melhores serão suas percepções diante das experiências as quais estará exposto. Todo esse esforço resultará em uma visão mais completa e apurada no que diz respeito à práxis docente, bem como poderá adquirir maior desenvoltura para contornar situações futuras quando estiver em efetivo exercício de suas funções docentes.

Assim, para Pitano e Noal (2017), o estudante-observador se preocupando como anteriormente mencionado aponta para a construção de um processo de reflexão contínua das vivências no espaço escolar, corroborando sempre para a melhoria de uma prática docente. Os autores asseveram que o método de observação participante

Trata-se de evidenciar, entre outros aspectos, como os sujeitos se percebem em ação, qual é a concepção deles sobre os objetivos da própria atividade, junto a outros sujeitos. Dessa maneira, entende-se que uma análise profunda poderá resultar em referências para o desenvolvimento de novas ações e iniciativas com semelhante finalidade. A contribuição também pode ser dimensionada internamente, junto ao grupo, auxiliando no processo de reflexão permanente com o fito de qualificar o próprio trabalho. (PITANO E NOAL, 2017, p. 200)

Podemos observar outro ponto relevante sobre este método investigativo, só que nas considerações de Zinke e Gomes (2015):

a observação não se torna um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade. A prática de observação pedagógica tem então o objetivo de mostrar ao licenciando que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor. (ZINKE E GOMES, 2015, p. 28655)

O professor reconhecerá que o ambiente escolar é deveras mui complexo e também cenário de várias situações inusitadas devido ao processo de ensino-aprendizagem ser consideravelmente dinâmico. Diante de toda esta complexidade as possibilidades são abertas e necessitam de ser superadas de maneira coerente e condizente a cada realidade vivenciada.

Concluindo-se em parte as discussões, Zinke e Gomes (2015) aponta que

No curso de geografia, a prática de observação deve propiciar ao aluno uma construção de autonomia intelectual a partir de um primeiro contato com a profissão docente, possibilitando o conhecimento do cotidiano escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização pedagógica da escola e, especialmente, dos principais desafios que norteiam a disciplina de geografia na escola. (ZINKE E GOMES, 2015, p. 28656)

Diante do que foi exposto, compreendemos a grande importância de o aluno da graduação desenvolver bem a disciplina de Estágio Supervisionado, sobretudo pelo fato de haver uma necessidade de vivenciar momentos na prática que apenas em um *locus* específico será possível consolidar algumas concepções e possibilidades teóricas. Com um olhar detido, o estagiário facilmente compreenderá o meio onde está inserido e possivelmente desempenhará suas atribuições dentro do esperado pelas instituições de ensino as quais estarão inseridas.

### **3 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Quando falamos em processo de ensino devemos compreender que existe sempre um grande “abismo” no que se refere à teoria e à prática. Assim, nem sempre há uma plena compreensão dos procedimentos que auxiliam nos aspectos práticos do ensino, fazendo com que muitas das teorias não sejam concretizadas em tese.

A respeito disso, Pimenta (1995, p. 61) fala que

a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social. (PIMENTA, 1995, p. 61).

Corroborando com essas ideias de Pimenta (1995) entendemos que o professor ao ser exposto a uma situação de prática ele colaborará com o processo de concretização do conhecimento técnico, voltado para a atividade de ensinar. Para tanto, é necessário obter domínios teóricos para realizar o que conhecemos como a transposição didática.

Na verdade, não deveriam existir separações entre a teoria e a prática, pois as duas vivem atreladas uma a outra. Assim, “O desenvolvimento da teoria necessita da própria prática, porque da teoria pode se obter a prática e a prática para se tornar uma ação efetiva necessita de uma aproximação com a teoria.” (ALMEIDA, et.al. 2009, p.03) Vale salientar que a teoria antecede a prática e, desse modo, a prática pode ser compreendida como a materialização das teorias de modo pensado e sensato.

Em outras palavras, Almeida et. al (2009, p.03) explica que

Quando se obtém a prática é necessário existir a compreensão desta, assegurada pela teoria, que ambas se identifiquem e se vinculem, pois a teoria sozinha mesmo que produza o conhecimento não transforma nada real e concreto, mas é preciso que a teoria pretenda realizar-se e concretizar-se, do contrário será vazia e plenamente distanciada da prática. (ALMEIDA, et.al. 2009, p.03)

Quando falamos nesses termos, devemos lembrar que o contexto de estágio este é um dos primeiros passos para que o professor em formação possa vivenciar momentos práticos de sua formação. Ou seja, a oportunidade de aplicar de fato os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos primeiros semestres de estudo. Esta necessidade de atrelar teoria e prática reside em qualquer que seja a área de conhecimento e quando falamos em licenciatura, o lugar onde tudo se concretizará será a escola campo de estágio.

Nesta perspectiva, António Novoa (s/d, p. 11) aponta para uma compreensão do espaço escolar como um lugar diverso de interações e construções de contextos práticos. Ele afirma que “A escola é, justamente, uma das instituições onde esta partilha pode ter lugar, de forma prudente e selectiva, construindo assim uma base sólida e evolutiva para a construção de práticas de vida em comum.” Outrossim, como falamos no decorrer de nosso trabalho a respeito de um lugar onde os estágios podem se aproximar ao máximo da realidade prática, compreendemos que este seja um lugar propício de experimentação e de desenvolvimento da consciência em torno do processo formativo de um professor de Geografia em formação.

Almeida et. al (2009, p.09) diz que

O estágio deve ser o período para conhecer a docência, compreender o significado de ser professor em uma sociedade que se transforma rapidamente. A escola tem um papel social, portanto, os professores carecem de assumir um compromisso com a sociedade, para que possam transformar e incitar nos alunos a criticidade. A escola não é um espaço apenas de encontro para trocar ideias, estudar conteúdos específicos das disciplinas. (ALMEIDA, et.al. 2009, p.09)

Nesse momento o professor deverá lançar mão de várias metodologias que irá fazer com que os conteúdos sejam materializados em prática para os alunos. No estágio, o professor em formação poderá estar transitando entre momentos de teoria e prática, visto que ele ainda está cursando algumas disciplinas teóricas e isso o auxiliará na formulação de seus objetivos de aprendizagem dentro de uma proposta condizente com a realidade social da escola-campo.

Quando entendemos todos esses conceitos, certamente conseguiremos realizar uma experimentação prática voltada para a ampliação dos conhecimentos propagados de modo

consciente, visando formar cidadãos críticos e cômicos de suas responsabilidades sociais em um contexto atual.

Diante de um contexto em que o ensino sofre mudanças de acordo com as influências dos processos sociais, bem como perante todo um contexto de pandemia como acontece desde o ano de 2020, surgem com ele os novos desafios de desenvolver métodos que possam auxiliar todo o processo. No entanto, as academias também precisam redirecionar os processos formativos de seus alunos para que eles vivenciem de modo eficaz as novas realidades que permeiam o ensino de Geografia e de todas as ciências.

Assim surgem as possibilidades e desafios de um ensino híbrido diante de toda a necessidade de distanciamento social devido à pandemia sendo cada vez mais necessário ampliar estas discussões para que se reflitam em práticas futuras de ensino em todo o sistema educacional no mundo.

A palavra “híbrido” possui seu significado voltado para algo que é misturado, que não é homogêneo ou até mesmo que é composto por vários tipos de materiais. Quando associamos esta ideia ao campo educacional, vemos que a educação híbrida pode ser entendida como aquela em que os alunos podem desfrutar de uma parte das informações ministradas de forma presencial/física, e outras se utilizando de demais meios como por exemplo plataformas e aplicativos que possibilitem o desenvolvimento de atividades online, ou até mesmo off-line.

Diante do cenário atual, com a pandemia causada pelo novo Coronavírus e a necessidade de isolamento social para evitar a contaminação e proliferação do vírus, houve uma grande necessidade de adaptação e adequação do sistema de ensino como um todo para que os alunos não fiquem sem estudar. Assim, os mecanismos de ensino híbrido tiveram que ser mobilizados pelos sistemas educacionais com vistas a promover a melhoria do acesso às atividades chamadas de “remotas” de ensino, ou ensino remoto.

Entendemos como ensino híbrido como

um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013. Apud MORAN, 2015, p. 40).

Nesse sentido, como estávamos discorrendo a esse respeito, compreendemos que esse processo de formalização desse modo de ensinar veio a calhar diante deste novo contexto

vivido pela sociedade. Agora, o meio de ensino que era uma “opção”, acabou se tornando de certa forma “obrigatória”, ou muito além de tudo isso: necessária.

Moran (2015, p. 29) apresenta alguns questionamentos acerca das adaptações necessárias para a promoção de um ensino híbrido e aponta que

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave – alterações progressivas – e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar –, mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. (MORAN, 2015, p. 29)

Assim, a escolha das adequações que deveriam ser feitas para a promoção de um ensino híbrido acabou acontecendo de maneira “forçada” pelas instituições de ensino que tiveram que repensar todos os seus modos de ensinar em prol da minimização dos impactos decorrentes do contexto de calamidade pública causado pelos efeitos da pandemia. No contexto mencionado, os procedimentos acabaram sendo testados e repensados quase que em tempo real, dificultando de certa forma o progresso das atividades educacionais.

Um ponto muito forte sugerido no texto de Moran é a utilização das projeções dos alunos para o futuro, culminando, assim, na construção do projeto de vida desse estudante. Acerca disso, Goodson, 2007, p. 250. *Apud.* Moran (2015, p.30)

Ver a aprendizagem como algo ligado à história de vida é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem história – tanto em termos de histórias de vida dos indivíduos e histórias e trajetórias das instituições que oferecem oportunidades formais de aprendizagem como de histórias de comunidades e situações em que a aprendizagem informal se desenvolve. (GOODSON, 2007, p. 250. *Apud.* Moran, 2015, p.30)

Muito importante realizar um trabalho que aproxime ao máximo o aluno em seu contexto cotidiano, buscando compreender suas vivências e expectativas para o futuro. Através desse projeto de vida os alunos poderão realizar testes que os ajudarão a entender melhor os seus perfis profissionais por exemplo.

Os desafios do Ensino de Geografia são inúmeros e perpassam os tempos, necessitando sempre de reformulações teórico-metodológicas para que possam alcançar eficazmente os objetivos propostos. Assim, os documentos oficiais que norteiam o processo de ensino auxiliam a compreensão mais ampla, fazendo com que possamos (re)construir sempre novas visões de ensino.

Exemplo disso é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que vem sendo discutida desde o ano de 2015, através das contribuições de diversos segmentos da educação brasileira. Sendo assim, o ensino da Geografia enquadra-se na área das Ciências Humanas, tendo como principal foco alguns aspectos voltados para o autoconhecimento, conhecimento do outro e a organização da família no contexto social.

A esse respeito, a BNCC do Ensino Fundamental aponta uma concentração,

nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo. (BNCC, 2016, p. 561)

Ratificando estes direcionamentos para o Ensino Médio, a BNCC aponta para um aprofundamento desses conceitos, tendo em vista que o nível de abstração e capacidades cognitivas dos jovens são bastante aguçados, possibilitando essa ampliação dos conhecimentos e conteúdos outrora trabalhados.

Observando os documentos oficiais no decorrer dos tempos podemos entender as mudanças sempre foram ocorrendo na busca de uma melhoria do processo de ensino, promovendo reflexões acerca das práticas que não surtiam tanto efeito ou apenas vislumbravam um lado do conhecimento, resultando na tradicionalidade.

As primeiras concepções do ensino de geografia estavam sempre voltadas para a observação de aspectos naturais e físicos, como também da compreensão do homem interagindo com o meio. Porém, não haviam muitas intervenções no que diz respeito à reflexão acerca dos resultados dessa interação do homem com a natureza. Ou seja, o homem e a natureza eram vistos de certa forma dissociados de seus contextos e implicações.

A partir das discussões propostas nos PCN's (1998) passa-se a entender o homem e as consequências das atitudes tomadas diante do meio ambiente, bem como os efeitos das suas ações e compreensão dos processos produtivos, visando os interesses exploratórios nos diversos contextos sociais.

De acordo com Portela (2018, p. 54)

a Geografia já foi incluída nas Ciências Humanas do Ensino Médio, no começo dos anos 2000, sem uma clareza de qual critério foi adotado para fazer superar essa dúvida apresentada no texto, para que a mesma ficasse na área de Ciências Humanas. Não deveria haver equívocos de que a Geografia

é uma ciência que tem no homem e sua relação com o meio o seu objeto de estudo. (PORTELA, 2018, p. 54).

Compreendemos, assim que as mudanças no sentido de ampliação da concepção do ensino de Geografia, partindo do entendimento que esta disciplina envolve o entendimento de conceitos voltados para uma visão mais geral das interações humanas com a natureza. Nesse sentido, contemplando a ideia da Geografia Clássica Moreira *Apud* Portela (2018, p. 54) afirma que “a relação homem-meio é o eixo epistemológico da Geografia. Entretanto, para adquirir uma feição geográfica, a relação homem-meio deve estruturar-se na forma combinada da paisagem, do território e do espaço”. (Moreira *Apud* Portela, 2018, p. 54).

Porém, como ponto de partida da Geografia moderna tem-se que compreender os processos de interação homem e sociedade. Uma ideia mais abrangente tendo em vista que os espaços estão sempre em constante transformação pelo próprio homem durante toda a história. A esse respeito, Moreira (2009, p. 14) afirma que

Tudo é história na relação metabólica porque vem do ato do homem transformar a natureza em sociedade pelo trabalho (fala-se aqui de primeira e segunda natureza ou natureza natural e natureza socializada), que, ecologicamente, é antes de tudo um intercâmbio de força e matéria que se passa entre o homem e a natureza dentro da própria natureza, e socialmente, é o processo de transformação da história natural em história social, e vice-versa (MOREIRA, 2009, p.14).

No que diz respeito aos conhecimentos geográficos a serem abordados em sala de aula, Cavalcanti (2012, p. 64) aponta alguns saberes necessários aos professores na propagação desses conteúdos.

saber Geografia: espera-se do professor que tenha um domínio pleno da área de conhecimento, o que lhe exige entender a história do pensamento geográfico, os métodos de investigação, o objeto de estudo da área e as discussões teórico metodológico; saber ensinar: envolve pensar o ato de ensinar como fenômeno social; saber para quem vai ensinar: pelas teorias que fundamentam o ensino, procurar conhecer quem são os alunos, quais são as suas motivações, história, contexto de vida e identidade individual e coletiva; saber quem ensina Geografia: entender a figura do próprio professor, dentre outras coisas, saber sua profissionalização, seus motivos e as implicações do ato docente; saber para que ensinar Geografia: trata-se da discussão sobre o currículo e os processos de constituição dos conteúdos escolares e; saber como ensinar Geografia para sujeitos e contextos determinados: por compreender a escola como instituição social, seu papel na atualidade, suas crises e suas dificuldades. (CAVALCANTI, 2012, p. 64)

Quando falamos em processo de ensino e aprendizagem devemos compreender que existe sempre um grande “abismo” no que se refere à teoria e à prática. Assim, nem sempre há

uma plena compreensão dos procedimentos que auxiliam nos aspectos práticos do ensino, fazendo com que muitas das teorias não sejam concretizadas em tese.

A respeito disso Pimenta (1995) fala que

a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social. (PIMENTA, 1995, p. 61).

Corroborando com essas ideias de Pimenta (1995) entendemos que o professor ao ser exposto a uma situação de prática ele colaborará com o processo de concretização do conhecimento técnico, voltado para a atividade de ensinar. Para tanto, é necessário obter domínios teóricos para realizar o que conhecemos como a transposição didática.

Na verdade, não deveriam existir separações entre a teoria e a prática, pois as duas vivem atreladas uma a outra. Assim, “O desenvolvimento da teoria necessita da própria prática, porque da teoria pode se obter a prática e a prática para se tornar uma ação efetiva necessita de uma aproximação com a teoria.” (ALMEIDA, et.al. 2009, p.03) Vale salientar que a teoria antecede a prática e, desse modo, a prática pode ser compreendida como a materialização das teorias de modo pensado e sensato.

Em outras palavras, Almeida et. al (2009) explica que

Quando se obtém a prática é necessário existir a compreensão desta, assegurada pela teoria, que ambas se identifiquem e se vinculem, pois a teoria sozinha mesmo que produza o conhecimento não transforma nada real e concreto, mas é preciso que a teoria pretenda realizar-se e concretizar-se, do contrário será vazia e plenamente distanciada da prática. (ALMEIDA, et.al. 2009, p.03)

Quando falamos nesses termos, devemos lembrar que o contexto de estágio este é um dos primeiros passos para que o professor em formação possa vivenciar momentos práticos de sua formação. Ou seja, a oportunidade de aplicar de fato os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos primeiros semestres de estudo. Esta necessidade de atrelar teoria e prática reside em qualquer que seja a área de conhecimento e quando falamos em licenciatura, o lugar onde tudo se concretizará será a escola campo de estágio. Almeida et. al (2009) diz que

O estágio deve ser o período para conhecer a docência, compreender o significado de ser professor em uma sociedade que se transforma rapidamente. A escola tem um papel social, portanto, os professores carecem de assumir um compromisso com a sociedade, para que possam transformar

e incitar nos alunos a criticidade. A escola não é um espaço apenas de encontro para trocar ideias, estudar conteúdos específicos das disciplinas. (ALMEIDA, et.al. 2009, p.09).

Nesse momento o professor deverá lançar mão de várias metodologias que irá fazer com que os conteúdos sejam materializados em prática para os alunos. No estágio, o professor em formação poderá estar transitando entre momentos de teoria e prática, visto que ele ainda está cursando algumas disciplinas teóricas e isso o auxiliará na formulação de seus objetivos de aprendizagem dentro de uma proposta condizente com a realidade social da escola-campo.

Quando entendemos todos esses conceitos, certamente conseguiremos realizar uma experimentação prática voltada para a ampliação dos conhecimentos propagados de modo consciente, visando formar cidadãos críticos e cômicos de suas responsabilidades sociais em um contexto atual.

Diante dessas discussões, é importante pensar no contexto do estágio como um campo de pesquisa no desenvolvimento das competências inerentes ao ensino de Geografia para professores em formação do curso de Licenciatura. Ou seja, compreender que na disciplina de Estágio Supervisionado o futuro professor irá refletir sobre os fazeres pedagógicos voltados para o ensino desta disciplina.

Os processos investigativos em um trabalho acadêmico devem seguir alguns aspectos metodológicos que auxiliarão no desenvolvimento de uma pesquisa de campo. O Estágio Supervisionado II no curso de Geografia EAD da UEPB é composto por momentos em que o professor em formação será submetido à situações de práticas docentes, interagindo com os alunos durante todo o processo desde o momento da preparação do material didático até a aplicação e exposição do conteúdo e proposição das atividades de verificação da aprendizagem com os alunos.

Sendo assim, no processo de estágio docência o professor precisa fugir de concepções tradicionais dos contextos experimentais, aqueles em que o conteúdo é apenas exposto através de meios expositivos sem tantos estímulos ao pensamento crítico. Além do mais, deve haver uma participação ativa em todos os momentos em que estiver no contexto de ensino, promovendo uma experimentação satisfatória e reflexão no processo de formação do professor, fugindo da perspectiva da prática pela prática.

A respeito da concepção da prática pela prática, Pimenta e Lima (2005/2006, p. 09) afirmam que

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria

desvinculada da prática. Tanto é que freqüentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina. (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p. 09)

Nesse sentido, a reflexão feita no momento da implementação da prática de ensino de Geografia no Ensino Médio é de extrema importância, pois irá produzir um olhar mais apurado acerca das fragilidades no ensino remoto, bem como a compreensão mais ampla do processo de ensino e dos desafios postos no momento de sua prática docente. Consideramos que “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino.” (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p. 11)

A respeito da oportunidade que o estágio traz para os professores em formação, Morais e Buriti (2019, p. 172) afirmam que,

a presença dos estágios nas licenciaturas tem sido repensada de modo a considerar sua relevância no contexto de formação para o magistério de modo a valorizar e efetivar a relação entre teoria e prática. Ressalte-se que, este novo olhar acerca das disciplinas pedagógicas propõe uma nova maneira de perceber o espaço escolar e, desse modo, os laços entre meio acadêmico e escolar tendem a se estreitar valorizando os profissionais da educação e as pesquisas na área. (MORAIS E BURITI, 2019, p. 172)

Pensando dessa forma, devemos entender que as situações práticas do Estágio permitem aos alunos de licenciatura oportunidades de adentrar o universo da docência para que possam além de vivenciar estas práticas, poder promover momentos de reflexão, reconstrução e reestruturação do contexto de ensino.

Devemos considerar que o momento do estágio docente os licenciandos adquirem certa experiência para sair de um “ponto cego” do curso de graduação em que apenas vislumbraram conteúdos teóricos que até então não puderam ser colocados em evidência através de uma interação com um grupo de alunos. Dessa forma, Morais e Buriti (2019, p. 174) asseveram que

Na perspectiva dos licenciandos, o Estágio Supervisionado adquire importância quando permite vislumbrar diferentes ângulos para se pensar o ensino de geografia nas escolas. Com esta concepção, mas do que um momento de aproximação com a realidade prática da profissão, o estágio é tido como um momento de pensar/transformar/superar as problemáticas metodológicas, teórico-epistemológicas e político-institucionais que

implicam para o exercício da docência e para a construção de um conhecimento geográfico significativo. (MORAIS E BURITI, 2019, p. 174)

Portanto, a prática docente no contexto do Estágio Supervisionado é um momento promissor de troca de experiências entre professores com mais tempo de atuação na instituição de ensino. Desse modo, compreendemos que esses apontamentos são de extrema importância para a compreensão panorâmica do processo de ensino de Geografia, seja em qual nível de ensino for. Ou seja, não apenas conhecimentos conteudistas no que se refere a apenas aspectos teóricos da geografia, mas também, a compreensão dos objetos de estudo da disciplina, bem como a maneira de passar para o alunado atendido formado por um público de crianças e adolescentes.

#### **4 DA TEORIA À PRÁTICA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA**

##### **4.1 Diagnóstico das aulas observadas**

A escola escolhida para ser o campo de estágio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rubens Dutra Segundo situada à Rua Arquimedes Souto Maior 2, S/N – Zona Rural (Catolé de Boa Vista) – Campina Grande – PB. A escola possui um total de 205 alunos distribuídos em 10 turmas no Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ciclos).

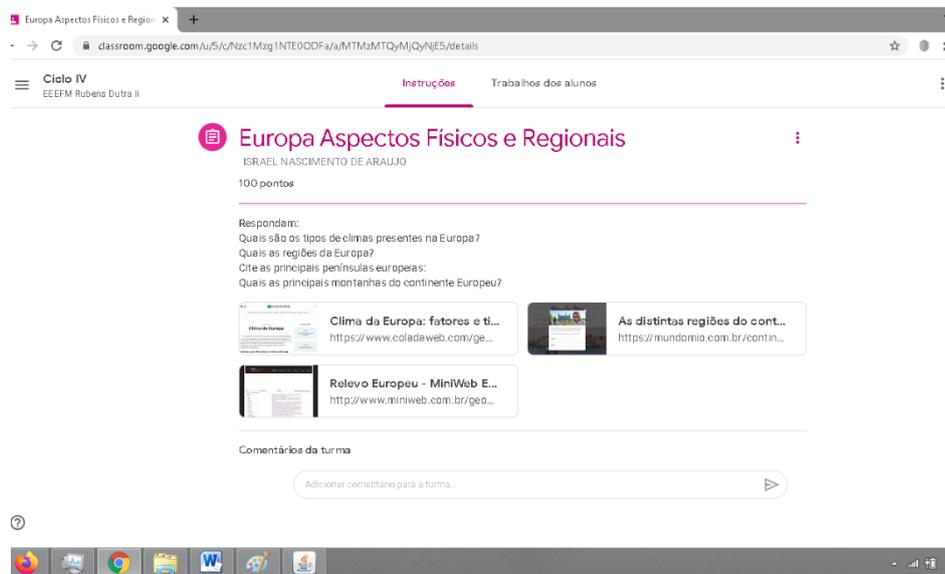
O contexto da educação na Zona Rural é bastante precário, tendo em vistas o acesso dos alunos à internet, pois as comunidades atendidas pela escola são de certa forma distantes e com situação precária de infraestrutura. Porém, há muito esforço da parte de todos para que o trabalho ocorra da melhor maneira possível. Além dos estudantes residentes na sede do Distrito de Catolé de Boa Vista, que são em número reduzido, a escola recebe alunos que moram em localidades circunvizinhas nomeadas: Sítio Boi Velho (localizado a 18Km da Escola), Sítio Açude de Dentro (localizado a 30Km), Assentamento Quixaba (localizado a 24Km), dentro outros sítios intermediários.

A coleta dos dados para a observação foi realizada de forma remota através de um questionário com perguntas pré-elaboradas, as quais o professor de Geografia se prontificou a responder para consolidar as informações passadas através de interação via whatsapp. As observações foram realizadas com os dias marcados, quais sejam: 08, 15, 22 e 29 de junho do

corrente, este último dia combinado com o professor que antecipadamente se prontificou a repassar as informações tendo em vistas o início do recesso escolar concedido pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia – SEECT. A turma escolhida para ser observada foi da EJA (Ciclo IV) que corresponde ao 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. A quantidade de alunos matriculados nesta turma é de 14 alunos, de acordo com informações prestadas pelo próprio professor no questionário de levantamento de dados.

As informações coletadas no dia 08 de junho de 2020 tiveram como base além das informações de alunos matriculados, estabelecemos 2 (duas) questões para nortear nossas análises. A primeira delas foi: **1 – Quais os conteúdos que estão sendo trabalhados na disciplina nesta turma? Como estão sendo abordados. Descreva com detalhes.** O professor forneceu o seguinte registro: “Europa: Aspectos físicos e regionais. Material de consulta e vídeos postados na plataforma do EAD para servirem de consulta para responder à atividade online, pelo Facebook ou Watzap.” O professor afirma que existem algumas ferramentas que ele utiliza na tentativa de manter o contato e o feedback das atividades propostas, principalmente, voltando-se para as redes sociais, por serem de fácil acesso e não consumir os dados do pacote do celular dos alunos.

Vejamos a imagem disponibilizada pelo professor a respeito do conteúdo disponibilizado aos alunos.



**Imagem 1 – Atribuição de atividade pelo professor de Geografia**

Vemos que todo o conteúdo é disponibilizado pelo professor na plataforma, utilizando vários recursos para facilitar o entendimento dos alunos a respeito do conteúdo abordado por ele. Porém, em conversa com o professor, ele chega a afirmar que nem mesmo através das redes sociais a interação acontece de modo eficaz, ou seja, os alunos sentem-se desmotivados

a continuar a realizar atividades. Reconhecemos esta dificuldade tendo em vista que a clientela da EJA são alunos que já foram reprovados diversas vezes e precisam de um estímulo maior para seguir no processo de aulas remotas.

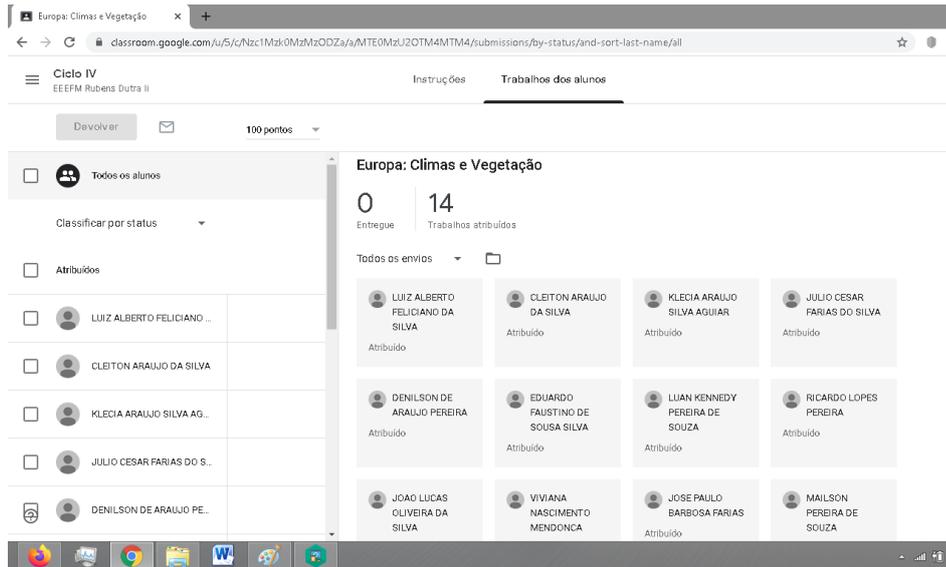
A segunda questão versava com o seguinte texto: “**2 – Quais os materiais didáticos utilizados para a elaboração da aula remota?** Pesquisa feita pela internet.” Observamos através da resposta do professor que o uso da internet é extremamente necessário no que diz respeito ao acesso aos conteúdos de aulas remotas. Assim, entendemos que o uso da internet representa um dos melhores meios de alcançar aos alunos em período de ensino remoto.

Para coletar outros dados a respeito da observação das aulas remotas, fizemos uma chamada de vídeo pelo whatsapp para que o professor pudesse socializar suas experiências com o Ensino Remoto no Ensino Fundamental. Neste momento, fizemos oralmente algumas perguntas que ele respondeu, mas também registrou suas respostas no nosso questionário de levantamento de dados de observação. A primeira questão do dia versava a respeito das ferramentas que eram utilizadas para realizar o contato e a interação com os alunos em aula remota. O professor respondeu que utilizam “Plataforma do EAD (Google Classroom) e as redes sociais como: Facebook ou Watzap.”. Percebemos que de certa forma os professores da escola em contexto de educação remota estão se utilizando de várias maneiras para que os alunos tenham acesso às atividades.

O professor quando indagado a respeito dos desafios observados por ele no contexto de ensino remoto, relatou que “O principal problema é o acesso à internet, porque nosso alunado é da zona rural e o sinal de internet não é satisfatório.”. Consideramos, então, que um dos grandes desafios é a falta de acessibilidade e conectividade com a internet comprovadamente verificado através de pesquisas realizadas no Brasil as quais apontam que 1 a cada 4 brasileiros não possuem acesso à internet<sup>1</sup>, representando cerca de 46 milhões de brasileiros sem acesso. O professor disponibilizou um print de sua tela de trabalho com a atribuição de suas atividades para que pudéssemos verificar como e quantos alunos realizaram, ou não, a atividade proposta por ele acerca do assunto abordado. Vejamos:

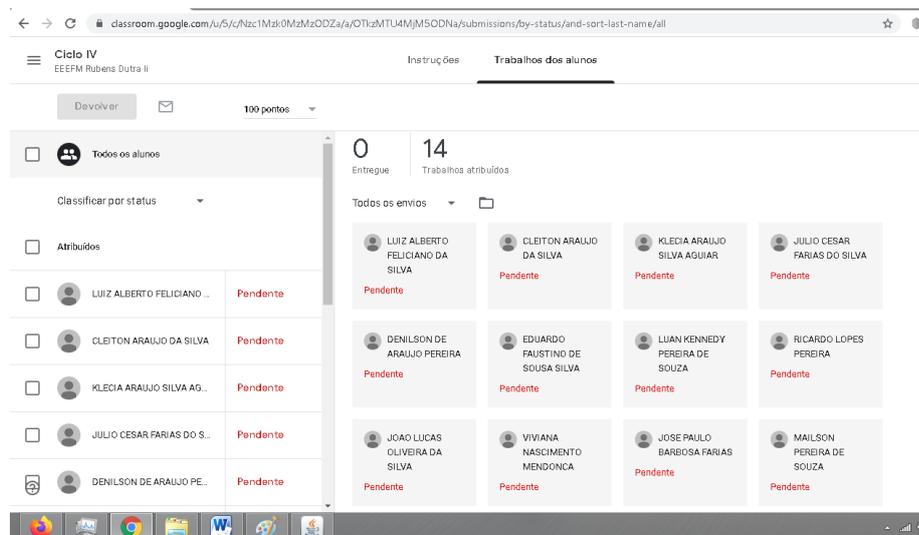
---

<sup>1</sup> Dados coletados do site: <



**Imagem 2 – Atribuição de atividade pelo professor de Geografia**

De fato, é perceptível através da imagem da plataforma que dos 14 alunos, nenhum deles acessaram para responder à atividade através do Google Classroom. Esse fato, de acordo com o diálogo com o professor, foi informado por ele que a maioria dos alunos da escola não possuem acesso à internet e por isso não responderam às atividades. Sendo assim, a escola providencia a cópia impressa para que eles tenham como participar, e, mesmo assim, muitos alunos não conseguem ser comunicados oficialmente para receber as atividades impressas.



**Imagem 3 – Atribuição da 2ª atividade remota.**

Quando observamos a imagem 3 em que o professor atribui a segunda atividade semanal, percebemos que o “silêncio virtual” permanece. Ou seja, nenhum aluno dessa turma realiza a atividade. Estes dados reforçam nossa discussão a respeito da dificuldade da conectividade dos alunos dessa turma.

O terceiro dia de observação aconteceu em 22 de junho de 2020. Nos dispusemos a tratamos de questões mais pertinentes e específicas acerca da participação da turma nas atividades dispostas na plataforma, bem como o feedback que seria feito para eles. O professor foi orientado a relatar como aconteceu a participação dos alunos nessas aulas remotas. Obtivemos a seguinte resposta:

Verificou-se uma reduzida participação dos alunos na resolução das atividades propostas, pois a minoria dos discentes possui o acesso a uma internet estável e de qualidade, já que se trata de um público domiciliado predominantemente na zona rural de Campina Grande – PB. Desta forma, embora tenha sido realizado o envio das atividades para todos os alunos, mediante a plataforma Google Classroom, nesta turma do Ciclo IV não tivemos nenhuma participação. (Professor Colaborador do Estágio 1).

Analisando esta resposta, conseguimos entender que o contexto da educação remota na Zona Rural, principalmente, configura-se um desafio. Pois embora haja grande esforço por parte do professor e da escola para alcançar o máximo de alunos das turmas, existem sempre alguns empecilhos para dificultar e este sempre relacionado às dificuldades de acesso.

Compreendemos que o trabalho com a plataforma classroom no contexto da educação do campo não é tão eficaz para atingir a todos os estudantes, sendo necessária a disponibilização de roteiros impressos para acompanhamento dessas atividades. O livro didático e as atividades impressas, então, configuram-se como material complementar que auxiliam o professor na atribuição de atividades para esses alunos, tendo em vista uma possível avaliação de participação.

A segunda questão que utilizamos para discutir o ensino remoto foi “Cite como as maiores dificuldades encontradas foram sanadas ou se houve alguma alternativa para superar os desafios mais complexos.”. O professor respondeu o seguinte:

A alternativa encontrada foi à aplicação de uma modalidade semipresencial de ensino, com o envio das atividades de forma física, através da impressão do material didático, confeccionado pelos docentes, e a sua entrega na própria escola. Os responsáveis pelos alunos deverão, portanto, se deslocar até a escola para adquirir o material elaborado pelos professores, evitando-se aglomerações e, certamente, com a designação de horário pré-estabelecido. Cabe frisar que outros métodos de entrega do material estão em estudo pela direção e conselho escolar, buscando-se os meios mais adequados para o acesso amplo. Assim, pretende-se mitigar o impacto negativo do ensino online, caracterizado pela ausência da universalização do acesso aos meios digitais, já que a seletividade espacial, referente à densidade das técnicas informacionais, impõe espaços luminosos de acesso amplo e espaços opacos de exclusão, conforme clássica lição do saudoso geógrafo Milton Santos. (Professor Colaborador do Estágio 1).

Todas as informações prestadas pelo professor fizeram com que entendêssemos como ocorria a dinâmica das aulas remotas na Escola campo de estágio. O professor contempla e reflete acerca de questões primordiais na promoção de uma educação igualitária que, diga-se de passagem não tem surtido o efeito esperado diante das dificuldades apresentadas pelo professor no que se refere ao acesso. Ele ressalta que existe um empenho por parte da gestão da escola na busca de novos métodos para atingir um quantitativo maior de acesso às atividades como um todo. Porém, sempre aparecem alguns empecilhos que dificultam essas atitudes de inclusão, ou seja, o fato de muitos alunos residirem distante da escola cerca de 20 a 30 km, representa uma das maiores dificuldades de acesso ao conteúdo de forma física.

Ao final das observações, já no último dia (29 de junho de 2020), o professor se disponibilizou em comum acordo a prestar as informações solicitadas de maneira solícita, tendo em vista que este dia foi decretado o início de um recesso escolar estipulado em 1 (uma) semana. Falamos um pouco acerca do processo avaliativo e ele nos relatou que ainda não tinha nenhuma diretriz que o conduzisse ao processo avaliativo no contexto do ensino remoto.

A resposta apresentada a respeito da avaliação foi: “Não estamos avaliando dando notas, porque, tem uma parcela de alunos sem conseguir acesso à plataforma do EAD, nossa avaliação está sendo baseada na quantidade de alunos que acessam a plataforma.” (Professor Colaborador do Estágio 1). Entendemos que diante desse contexto de distanciamento social, como também nessa situação de ensino remoto ainda se configura como prematura estabelecer alguma forma de avaliar os estudantes. Assim, o professor apenas observa a participação do alunado na plataforma e volta sempre à “estaca-zero” quando se trata de avaliar efetivamente os estudantes. Com essas considerações compreendemos que todo o processo de ensino remoto está passando por uma fase experimental que dificulta e desafia até mesmo a capacidade do professor de estabelecer avaliações específicas no contexto específico de educação remota nessa escola a qual tivemos por amostragem algumas comprovações acerca de todo esse processo.

#### **4.2 O estágio de regência em Geografia no ensino médio no contexto do ensino remoto: resultados e discussões**

O estágio de regência foi realizado de forma remota através reuniões na plataforma Google Meet, para a realização dos alinhamentos necessários para a elaboração das atividades que seriam postadas na plataforma utilizada e os demais meios de ensino remoto na Unidade

de Ensino. O professor de Geografia, supervisor do Estágio se prontificou a responder para consolidar as informações passadas através de interação via whatsapp e nos permitiu que fizéssemos as intervenções necessárias no processo colaborativo na elaboração das atividades e sugestão de métodos para ampliar o número de alunos participantes. Assim, os feedbacks recebidos dos alunos através das devolutivas das atividades impressas distribuídas na escola eram repassados em nossos momentos de reunião de planejamento das próximas atividades a serem aplicadas.

As atividades do estágio foram realizadas com os dias marcados, de acordo com o roteiro pré-elaborado conforme vemos abaixo:

1° encontro - 07 de outubro/2020

- Ações: conhecimento e sondagem do andamento do conteúdo na turma escolhida para docência;

2° encontro - 14 de outubro/2020

- Ações: planejamento da primeira aula e conteúdos para serem postados;

3° encontro - 21 de outubro/2020

- Ações: postagem da primeira atividade e produção de vídeo explicativo sobre o conteúdo;

4° encontro - 28 de outubro/2020 (Obs. dia do servidor público foi adiado para o dia 30/10. Portanto, houve encontro virtual com o professor)

- Ações: correção e feedbacks das atividades (reflexão sobre a quantidade de retorno das atividades pelos alunos);

5° encontro - 04 de novembro/2020

- Ações: elaboração da atividade e apostila 2 (segundo assunto abordado)

6° encontro - 11 de novembro/2020

- Ações: gravação e postagem do vídeo explicativo sobre o conteúdo 2 e da atividade elaborada.

7° encontro - 18 de novembro/2020

- Ações: correção e feedbacks das atividades postadas pelos alunos.

8° encontro - 25 de novembro/2020

- Ações: (reflexão sobre a quantidade de retorno das atividades pelos alunos);

A turma escolhida para ser observada foi da 3ª Série do Ensino Médio. A quantidade de alunos matriculados nesta turma é de 29 alunos, de acordo com informações prestadas pelo próprio professor e pela gestão no momento do levantamento desses dados.

### **4.3 Caracterização do espaço escolar**

A escola escolhida para ser o campo de estágio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rubens Dutra Segundo situada à Rua Arquimedes Souto Maior 2, S/N – Zona Rural (Catolé de Boa Vista) – Campina Grande – PB. A escola possui um total de 207

alunos distribuídos em 10 turmas no Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ciclos).

O contexto da educação na Zona Rural é bastante precário, tendo em vistas o acesso dos alunos à internet, pois as comunidades atendidas pela escola são de certa forma distantes e com situação precária de infraestrutura. Porém, há muito esforço da parte de todos para que o trabalho ocorra da melhor maneira possível. Além dos estudantes residentes na sede do Distrito de Catolé de Boa Vista, que são em número reduzido, a escola recebe alunos que moram em localidades circunvizinhas nomeadas: Sítio Boi Velho (localizado a 18Km da Escola), Sítio Açude de Dentro (localizado a 30Km), Assentamento Quixaba (localizado a 24Km), dentro outros sítios intermediários.

#### **4.4 As atividades de regência**

A experiência da regência, de fato, exige do estudante em formação várias habilidades para que o trabalho docente seja vivenciado de maneira eficaz. O planejamento, a execução e a reflexão acerca do que foi executado, bem como a possibilidade de traçar novas metas e caminhos fazem parte de todo um contexto em que o professor em formação deverá vivenciar em um estágio de regência.

Relatamos a seguir, todas as experiências vivenciadas pelo professor estagiário, juntamente com o professor supervisor do estágio na Unidade de Ensino, tendo em vista que todo o processo de implantação e execução do ensino remoto está acontecendo ao passo que as metodologias vão sendo testadas com a finalidade de aprimorar as formas de acesso aos conteúdos pelos alunos da escola rural, escolhida como campo de estágio.

O 1º encontro aconteceu no dia 07 de outubro/2020 e teve como objetivo o conhecimento e sondagem do andamento do conteúdo na turma escolhida para docência. O professor indicou para na realização do estágio docente a turma da 3ª Série do Ensino Médio e repassou o andamento dos alunos da turma acerca do trabalho desenvolvido até o presente momento.

Uma das maiores queixas apresentadas pelo professor é a dificuldade de acesso dos alunos tanto no que se refere às atividades postadas na internet através da plataforma Classroom, como nos grupos de Whatsapp, e, principalmente, a devolução das atividades

impressas. Assim, já de início nos deparamos com o grande desafio do ensino remoto que concordamos que seria justamente manter o diálogo interativo com os estudantes a fim de contribuir com sua formação, tendo em vista serem alunos concluintes do Ensino Médio e que fariam o ENEM - 2020.

Ficamos cientes de que dos 29 alunos matriculados nesta turma, cerca de 08 realizavam as atividades através da plataforma Classroom de forma ativa, e os demais alunos, ou seja, 21 realizavam atividades esporadicamente através de materiais impressos que eram distribuídos pela escola com uma frequência mensal.

O professor apresentou que o conteúdo que estava trabalhando naquele 3º bimestre são os conflitos na América Latina e Anglosaxônica e que em seguida, trabalharia o conteúdo sobre os conflitos na África e questões ambientais como aquecimento global, dentre outros. Assim, pensamos em dar andamento na preparação das próximas atividades baseadas tanto nos conteúdos atuais como naqueles que seriam trabalhados posteriormente.

No nosso 2º encontro que ocorreu no dia 14 de outubro/2020, realizamos o planejamento da atividade e conteúdo da nossa primeira aula para ser postada. Lembramos que a nossa contribuição neste momento foi de elaborar juntamente com o professor titular da disciplina as atividades e selecionar meios que facilitasse a compreensão dos alunos acerca do conteúdo abordado.

Sendo assim, o conteúdo sugerido pelo professor neste momento foi “As FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e os conflitos na América Latina”. Iniciamos nosso planejamento buscando um vídeo explicativo para ser postado na plataforma e no grupo de Whatsapp para que os alunos tivessem a noção do que são as FARC.

Encontramos o vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ax-tQWwLiq> que possui um caráter documental e informativo para que os alunos assistissem e em seguida respondesse à atividade proposta na plataforma. A descrição do vídeo apresentava as seguintes informações: “Reportagem realizada na floresta colombiana, onde encontramos os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - FARC. As imagens são do repórter cinematográfico Cláudio Brito, e a reportagem de Ulisses Rocha.”. Este mesmo vídeo e atividades seriam postados no grupo do Whatsapp.

A proposta de atividade foi elaborada de maneira simples para facilitar o desenvolvimento por parte dos estudantes que recebiam um número de atividades exaustivas de outras disciplinas (de acordo com o relato e queixas dos alunos no grupo de Whatsapp). Elaboramos o seguinte enunciado: “Assista ao vídeo e em seguida realize uma pesquisa e sintetize a atuação dos grupos de guerrilheiros conhecidos como FARC. Estructure seu texto de

forma clara e objetiva; selecione as ideias corretamente e cite as fontes de pesquisa. Bom Trabalho!”

O nosso 3º encontro que ocorreu em 21 de outubro/2020, houve a postagem da primeira atividade e produção de vídeo explicativo sobre o conteúdo para a postagem no Whatsapp. Refletimos acerca das devolutivas realizadas pelos alunos e infelizmente constatamos que nenhum aluno havia apresentado feedback da atividade na plataforma. O professor supervisor do Estágio informou que esta era a rotina comumente observada durante todo o período de aulas remotas na escola o que nos fez entender que este seria um dos principais desafios.

O 4º encontro aconteceu no dia 28 de outubro/2020 (dia do servidor público foi adiado para o dia 30/10. Portanto, houve encontro virtual com o professor). Comparecemos à Unidade de Ensino para realizar a correção e feedbacks das atividades impressas. Refletimos sobre a quantidade ínfima de retorno das atividades pelos alunos. A distribuição das atividades impressas fica a cargo da gestão da escola, juntamente com a equipe administrativa. Neste dia, tivemos a informação de que os alunos haviam pegado as atividades no dia da distribuição das cestas básicas, mas ainda não tinham devolvido para que fossem realizadas as correções devidas, ficando, assim, para outra oportunidade posterior.

No 5º encontro - 04 de novembro/2020 realizamos a elaboração da atividade e apostila 2 que versava sobre o conteúdo “A Amazônia e a política de defesa Nacional”. Realizamos uma pesquisa sobre este conteúdo disponível no site: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000100012>, o qual serviu como base para a elaboração da apostila que foi postada na plataforma Classroom, juntamente com algumas questões para ser respondidas sobre este material informativo.

Essa prática costuma ser bem produtiva, tendo em vista que os alunos de 3ª série do Ensino Médio já possuem certa autonomia do que diz respeito à leitura e compreensão dos conteúdos propostos. Sendo assim, um material teórico disponibilizado para servir de base para responder questões é de suma importância para que eles possam fixar as ideias expostas.

Além disso, já no 6º encontro - 11 de novembro/2020, realizamos a gravação e postagem de vídeos explicativos sobre o conteúdo e a atividade elaborada. Assim, os alunos puderam desfrutar de uma opção a mais para desenvolver a compreensão dos assuntos abordados acerca do aquecimento global. Esta mesma atividade foi disponibilizada de modo impresso, mas nenhum aluno procurou a escola para retirar este material impresso.

Este fato representa certo desestímulo por parte destes estudantes que estavam de certa forma totalmente dependentes da mediação presencial dos professores, mas que tiveram que

se habituar a uma nova realidade forçada por consequência da pandemia e da necessidade de aulas remotas. A escola buscou de várias formas contato com os estudantes ausentes, mas sem êxito. Deixamos as atividades impressas disponíveis na escola para que quando os alunos fossem novamente buscar cestas básicas pudessem ter acesso a estas atividades.

Ressaltamos nesse momento o que já descrevemos na contextualização e caracterização do espaço escolar e clientela. A maior dificuldade é a falta de acesso à escola, tendo em vista que a maioria dos estudantes depende do transporte escolar gratuito para se locomover até a escola. Nesse contexto de pandemia, todos esses serviços ficaram suspensos, dificultando sobremaneira o acesso dos alunos à escola que está localizada a cerca de 20 a 35 km de distância das comunidades atendidas pela escola.

No 7º encontro - 18 de novembro/2020, comparecemos mais uma vez na Unidade de Ensino para proceder à correção e feedbacks das atividades postadas pelos alunos. Infelizmente, não logramos êxito, pois os alunos não tinham devolvido e outros sequer tinham ido adquirir a apostila impressa. Na plataforma Classroom a cena se repete e os alunos estavam a cada dia mais “silenciosos” em suas participações no grupo de Whatsapp. Verificamos que o processo de Ensino Remoto se transformou de certa forma em uma via de mão única em que o professor prepara suas atividades, postam na plataforma indicada pelo Governo do Estado, encaminham as atividades para serem impressas e os alunos não dão retorno delas, dificultando totalmente o trabalho no que diz respeito ao ensino remoto.

Nosso 8º encontro que ocorreu em 25 de novembro/2020, nos encontramos virtualmente juntamente com a gestão da escola e realizamos algumas reflexões acerca da quantidade de atividades sem respostas por parte dos alunos e busca por alternativas para que as atividades cheguem até os alunos. (sugestões: intensificar a distribuição de atividades impressas, compartilhamento exaustivo por whatsapp, inclusive nos contatos privados dos alunos e/ou em redes sociais), etc.

Estas ações seriam desenvolvidas juntamente com os demais professores da escola em que eles iriam distribuir essas e outras atividades nas comunidades onde os estudantes residiam, tomando como ponto de apoio alguns pontos de referência como Associação de Moradores da Comunidade Rural, Igrejas católicas e evangélicas onde os estudantes tinham mais facilidade de chegar sem depender tanto do transporte escolar.

Foi realizado o planejamento pela gestão da escola, porém, a execução aconteceria apenas em momento posterior a ser definido ainda após a confirmação de apoio da 3ª Gerencia de Educação na disponibilização de um transporte escolar para realização desta ação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Contribuições dos Estágios Supervisionados para a formação de professores: reflexões gerais**

As disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia podem ser consideradas como crucial e contribuem com um momento muito valioso no processo de formação docente, pois se refere às atividades de prática docente nas quais o estagiário irá vivenciar os desafios da observação docente, da produção do conteúdo e aplicação com os alunos.

Os desafios se tornam ainda maiores quando vislumbramos todo o processo de prática em um contexto de ensino remoto no qual até mesmo os profissionais que já atuam na área estão tendo dificuldades para se adaptar a esta nova situação de ensino-aprendizagem.

Assim, através de atividades práticas de observação e regência conseguimos verificar aqui como ensino remoto tem sido praticado em tempos de pandemia. Antes, o Ensino Híbrido apresentava-se como uma opção do trabalho voltado para a utilização de ferramentas e plataformas que viabilizem o ensino. Porém, percebemos que este modo de ensino tornou-se primordial diante do cenário crítico em que nos encontramos.

Através da contribuição valiosa de professores supervisores do estágio da disciplina de Geografia lotado na escola campo de estágio, conseguimos compreender em parte o perfil dos participantes das atividades. Vislumbramos os problemas que perpassam a prática de ensino de professores que estão se debruçando e se (re)iventando na busca de oferecer um trabalho de qualidade aos alunos. Infelizmente, os alunos não apresentavam um feedback produtivo no que diz respeito à devolutiva das atividades na escola para serem corrigidas. O mesmo se observou no grupo de alunos que participavam na plataforma Classroom: alunos que apresentavam muitos problemas de acesso à plataforma, como também baixas frequências e falta de pontualidade na entrega das atividades online.

Considerando todos os encontros, sejam eles virtuais ou presenciais, bem como os momentos de interação com o professor supervisor do estágio e com os alunos via plataforma digital e atividades impressas, podemos concluir que são muitos os problemas que dificultam o ensino remoto que vão além da falta de conectividade à dificuldade de chegar até a escola por conta própria para ter acesso às atividades impressas, pelo fato de os alunos residirem a uma distância considerável da escola.

Diante dessa realidade, o estagiário em situação concreta de regência começa a compreender melhor o cotidiano escolar no que se refere aos desafios que perpassam a prática docente, sobretudo quando nos referimos ao ensino remoto. É necessário entender que o

planejamento, execução e reflexão sobre o que foi aplicado deve ser uma constante em todo o processo fazendo com que haja sempre melhorias e percepções acerca da prática mais adequada a cada situação de aprendizagem. Assim, quando o futuro profissional se deparar com uma situação no contexto educacional saberá como propor alternativas viáveis para solucionar e mediar problemas em geral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Maria de; CASAGRANDE, Letícia Risso; GOMES, Waldiney Aguiar. **Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor.** In: 12º Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/ Metodologiaparalaensenanza/93.pdf>> (Acesso em: 21 de maio de 2020)

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas (SP): Papirus, 2012. p. 39-59; p. 175-198.

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar, segunda versão, revista. 2016. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> (Acesso em 16 de novembro de 2020)

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do professor de Geografia.** Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 39-41, dez., 1995. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032/24535>> (Acesso em 20 de maio de 2020)

GIROTTI, Eduardo Donizeti. **O estágio supervisionado na formação docente em geografia: do experimento à experiência.** Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luís-MA, 2016.

MORAIS, Nathália Rocha. BURITI, Maria Marta dos Santos. **O lugar dos estágios supervisionados e da pesquisa na formação de professores e no ensino de geografia.** III Seminário de Educação Geográfica: Formação de professores, metodologias e ensino de Geografia. João Pessoa, 2019.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, R. **A geografia e a educação ambiental: o modo de ver e pensar a relação ambiental na geografia.** Espaço em Revista, v. 11, n.1, p.11-19, 2009.

NÓVOA, Antonio. **Educação 2021: Para uma história do futuro.** Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232\\_1681-5653\\_181-199.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf) (Acesso em 20 de junho de 2021)

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cad. Pesq. n. 94, 1995.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL Rosa Elena. **A observação participante na graduação em Geografia: limites e possibilidades.** Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 19, n. 2, jul./dez. 2017.

PORTARIA SEECT Nº 418 - Regime Especial de Ensino - De 17 de abril de 2020. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – PARAÍBA. 18 de abril de 2020. (Acesso em 10 de julho de 2020)

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência.** In: Olhar de professor, Ponta Grossa, 16(2): 357-374, 2013. Disponível em <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/>> (Acesso em 20 de maio de 2020).

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia.** Anais do XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015.

## **ANEXOS**



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância**

**Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

**Disciplina: Estágio Supervisionado I**

**Professora supervisora do estágio na UEPB: Maria Marta dos Santos Buriti**

**Professor (a) supervisor (a) na escola: ISRAEL DO NASCIMENTO ARAÚJO**

**Nome da Escola: E.E.E.F.M. RUBENS DUTRA SEGUNDO**

### DECLARAÇÃO

Para fins exclusivos de comprovação, declaro que o aluno (a) **ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE**, matrícula **172920418**, realizou o estágio de observação acompanhando as aulas remotas por mim ministradas, nos períodos abaixo discriminados:

1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
08/06/2020	15/06/2020	22/06/2020	29/06/2020

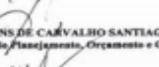
**E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo**  
 Dec. 13.151 D.O 16.06.1989  
 INEP 25072404 / UTB 1305900  
 Rua Arquimedes Souto Maior 2, S/N  
 Catolé de Boa Vista - Fone: 9341-7904  
 Distrito de Campina Grande/PB CEP: 58444-000

*Israel Nascimento de Araujo*

Assinatura do Professor (a) regente acompanhado ao longo do estágio

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.  
**PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA**, em João Pessoa, 17 de abril de 2020; 132º da Proclamação da República.

  
 JOÃO AZEVEDO LINS FILHO  
 Governador

  
 GILMAR MARFINS DE CARVALHO SANTIAGO  
 Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

  
 MARIALVO LAUREANO DOS SANTOS FILHO  
 Secretário de Estado de Fazenda

Ato Governamental nº 1.718

João Pessoa, de 16 de abril de 2020.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos IV e VI do art. 86 da Constituição do Estado,

**RESOLVE** designar Victor Câmara Pessoa Rosendo, como membro titular, em substituição a Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire, para integrar o Conselho de Proteção de Bens Históricos-Culturais (CONPEC), representando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

  
 JOÃO AZEVEDO LINS FILHO  
 Governador

## SECRETARIAS DE ESTADO

### Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia

PORTARIA nº 418

João Pessoa, 17 de abril de 2020.

**Dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências**

O SECRETÁRIO O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, no uso de suas atribuições legais, e

**Considerando** o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que estabeleceu Situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de determinação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional, pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus, definida pela Organização Mundial de Saúde;

**Considerando** o Decreto Estadual nº 40.128 de 17 de março de 2020, que determina o recesso escolar em toda Rede Pública Estadual de Ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020;

**Considerando** os termos da Medida Provisória nº 934, de 1 de Abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, em especial seu artigo 1º, que dispensa as instituições de ensino da educação básica da obrigatoriedade da observância dos 200 dias mínimos anuais previstos na LDB, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida pela referida legislação;

**Considerando** os termos da Resolução CEE/PB nº 120/2020, que orienta o Sistema Estadual de Educação em relação ao regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares, assim como dos calendários escolares, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19;

**Considerando** a necessidade de garantir as condições necessárias para a universalidade do acesso à educação por todos os estudantes, em face da suspensão das atividades escolares por conta da necessidade de ações preventivas à propagação do COVID-19;

#### RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, no âmbito da Rede Estadual Pública de Ensino da Paraíba, o regime especial de ensino, para fins de manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes e professores nas dependências escolares, em consonância com a legislação em vigor.

Parágrafo único. O regime especial de ensino terá início no dia 20 de abril de 2020 e se manterá enquanto permanecerem as medidas de isolamento social previstas pelo Poder Executivo Estadual, na prevenção e combate ao COVID-19.

Art. 2º As atividades complementares programadas para o ano letivo de 2020, durante o regime especial de ensino, deverão ser previamente planejadas e elaboradas pelo docente, em consonância com o Projeto Político Pedagógico e Projeto de Intervenção Pedagógica da escola. Portanto, deverão estar vinculadas às competências e habilidades previstas nos documentos curriculares propostos nacionalmente e pela Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT).

Art. 3º Durante o regime especial de ensino, a SEECT operacionalizará estratégias pedagógicas articuladas, considerando as especificidades de cada nível, etapa e modalidade da Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola), assim como os diferentes contextos socioeconômicos de cada comunidade escolar e o acesso às atividades implementadas.

§1º Para as famílias dos estudantes da Educação Infantil, devem ser encaminhadas



propostas de atividades interacionais e lúdicas, na perspectiva do desenvolvimento e fortalecimento das dimensões afetiva e socioemocional das crianças, sob responsabilidade da equipe escolar.

§2º Os estudantes matriculados em todas as modalidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental terão acesso às atividades por meio de roteiros de estudos sistematizados, que serão produzidos pelos professores e validados pela coordenação pedagógica da escola.

§3º Os estudantes matriculados em todas as modalidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio terão acesso às atividades por meio de roteiros de estudo, disponibilizados através de recursos digitais, cadeia de rádio e TV, meio físico ou outros, que serão produzidos pelos professores e validados pela coordenação pedagógica da escola.

§4º Para os estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado, deverão ser disponibilizado roteiros de estudo adaptados às suas necessidades educacionais específicas.

§5º Os Professores do Ensino Regular deverão manter parcerias pedagógicas com o professor da Sala de Recursos Multifuncionais no sentido de que este professor seja um orientador de metodologias diferenciadas, a partir da real necessidade educacional desses estudantes.

§6º Para os estudantes com surdez, que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), será disponibilizada a presença de um intérprete nas salas virtuais, este articulado pela equipe gestora da escola e respectiva Gerência Regional de Ensino, e material pedagógico acessível.

§7º Para os estudantes com Deficiência Visual, os materiais serão disponibilizados em modo textual e deverão estar em formato PDF, para que ele possa acessá-lo utilizando as tecnologias assistivas de leitura de tela.

Art. 4º A equipe gestora será responsável por administrar e orientar os docentes e toda comunidade escolar enquanto durar o regime especial de ensino nos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica ofertados por sua unidade, conforme diretrizes e normas complementares expedidas SEECT.

§1º A equipe gestora, juntamente com a equipe pedagógica da escola, deverá elaborar um Plano de Ação Estratégico do regime especial de ensino correspondente ao período desta portaria e disponibilizá-lo na aba *Documentos* da plataforma Saber.

§2º O Plano de Ação Estratégico Escolar deverá constar de:

I - Identificação da escola

II - quantificação de docentes, turmas e estudantes;

III - mapeamento das necessidades educacionais específicas dos estudantes;

IV - agenda de disponibilização dos roteiros de atividades, indicando os docentes responsáveis;

V - estratégia de monitoramento das atividades implementadas;

VI - estratégia para manter a rotina de comunicação e engajamento dos estudantes e responsáveis, para que as dúvidas acerca da execução de atividades implementadas sejam sanadas;

VII - estratégia de avaliação de adequação do Plano de Ação Estratégico Escolar;

Art. 5º A fim de que seja garantida a execução das estratégias estabelecidas para a implementação de atividades pedagógicas durante o período de regime especial de ensino, a SEECT irá expedir orientações específicas para o planejamento pedagógico, bem como promover curso de formação de professores para a utilização das tecnologias educacionais para planejamento pedagógico e organização das aulas.

§1º O curso de formação de professores a que se refere o caput ocorrerá em caráter de excepcionalidade, antes do início do regime especial de ensino, com data amplamente divulgada pela SEECT.

§2º A SEECT, por meio da GEDI e FUNAD, disponibilizará materiais orientadores para a oferta do AEE durante o período de excepcionalidade, a fim de organizar o roteiro de estudos e/ou recursos digitais adaptados de acordo com as necessidades educacionais específicas de seu público-alvo (pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação).

Art. 6º Para a implementação e operacionalização do regime especial de ensino, competirá:

I - À SEECT:

a) Instituir a assessoria de acompanhamento e avaliação da política educacional no regime especial de ensino na rede pública estadual;

b) Criar as salas de aulas virtuais, dentro da plataforma do Google for Education, correspondentes a todas as turmas presenciais dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e suas modalidades, cadastradas da plataforma Saber;

c) Manter equipe de suporte para operacionalização e monitoramento destas salas de aula;

d) Realizar curso de formação de professores da Rede para a utilização das tecnologias educacionais para planejamento pedagógico e organização das aulas em recursos digitais;

e) Realizar a contratação emergencial de tutores para o acompanhamento das turmas de formação;

f) Criar canal de comunicação com o público em geral para resolver dúvidas e orientações a respeito do funcionamento das estratégias pedagógicas implementadas.

II - À Assessoria de Comunicação da SEECT (ASCOM):

a) Divulgar amplamente as ações do regime especial de ensino em diversas mídias, tais como os canais de acesso aos conteúdos digitais disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros informes pedagógicos;

b) Produzir peças de comunicação digital e física para divulgação das ações durante o regime especial de ensino, conforme necessidades apontadas pelos demais setores da SEECT envolvidos na proposta.

III - À Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica da SEECT (SEGEP):

a) Elaborar orientações específicas articuladas com as Diretrizes Operacionais Pedagógicas da Rede para operacionalização das ações do regime especial de ensino;

b) Elaborar normas complementares de apoio às Gerências Regionais de Ensino e equipes gestoras das escolas, contendo orientações e procedimentos a serem adotados pela gestão escolar durante o regime especial de ensino;

c) Definir critérios e formas de operacionalização das atividades previstas nesta Portaria no âmbito do Sistema Saber, por meio de Instrução Normativa.

IV - À Assessoria de Acompanhamento e Avaliação da Política Educacional no regime especial de ensino:

a) Elaborar e aplicar instrumentos capazes de avaliar, de forma amostral, o impacto da proposta; b) Apresentar os resultados da pesquisa realizada, a partir da análise dos dados e da percepção dos atores envolvidos na proposta, apresentando lacunas, desvios e sugestões de melhoria.

c) Produzir, em colaboração com a SEGEP e ASCOM, materiais para a plataforma oficial da SEECT para suporte da comunidade escolar ao longo da implementação das atividades propostas;

VI - Às Gerências Regionais de Ensino:

- a) Conduzir o processo de orientação da equipe escolar quanto às diretrizes e normas atinentes ao regime especial de ensino, elaboradas pela SEECT;
- b) Realizar o acompanhamento das ações do regime especial de ensino;
- c) Orientar as equipes escolares acerca das informações necessárias à condução pedagógica e administrativa durante o período do regime especial de ensino.

VII - Às unidades escolares:

a) Elaborar e implementar o Plano de Ação Estratégico Escolar, em conformidade com o Art 4º desta Portaria, sistematizando as ações pedagógicas e administrativas a serem adotadas durante o período de excepcionalidade;

b) Divulgar o Plano de Ação Estratégico Escolar do regime especial de ensino junto à comunidade escolar, além de incluí-lo dentro do Sistema Saber e à sua respectiva Gerência Regional de Ensino;

c) Orientar os docentes para que sejam produzidos roteiros de estudos específicos para cada turma em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, com facilidade de execução e compartilhamento, conforme recomendado nos documentos expedidos pela SEECT;

d) Organizar aulas de revisão e avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de ensino, para serem aplicados na ocasião do retorno às aulas presenciais.

e) Sendo o caso, acompanhar o funcionamento das atividades implementadas, orientando docentes e discentes sempre que necessário;

Art. 7º As unidades escolares que, por razões diversas, manifestarem impossibilidade de execução das atribuições supracitadas devem apresentar justificativa específica e proposta de reposição das aulas referentes ao período de regime especial de ensino.

Parágrafo único. A justificativa e proposta de reposição de aulas deverá ser avaliada pela respectiva Gerência Regional de Ensino e, posteriormente validada pela SEEP, que irá propor o novo calendário letivo para a rede estadual.

Art. 8º As atividades programadas para o período de regime especial de ensino serão consideradas como complementares no cômputo do cumprimento do ano letivo de 2020.

Art. 9º As questões operacionais relativas à adequação do calendário anual letivo da Rede Estadual, será feita oportunamente, assegurando o cumprimento da carga horária mínima de cada etapa, conforme legislação em vigor.

Art. 10º As ações apontadas nesta portaria poderão ser adaptadas ou modificadas, considerando as avaliações e monitoramento das atividades implementadas, bem como, as estratégias de prevenção e combate ao COVID-19.

Art. 11º Os casos omissos serão tratados no âmbito da SEECT.

Art. 12º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Portaria nº 419

João Pessoa, 17 de abril de 2020.

**Institui a Comissão Multidisciplinar de Avaliação de Protocolos de Pesquisa e Extensão, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia.**

**O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA** no uso das atribuições legais e ainda,

**CONSIDERANDO**, a necessidade de normatizar o fluxo dos protocolos de pesquisa acadêmica e extensão universitária no âmbito da Rede Estadual de Ensino a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia;

**CONSIDERANDO**, a necessidade de estabelecer normas e criar a Comissão Multidisciplinar de Avaliação de Protocolos de Pesquisa e Extensão, com composição multidisciplinar, contando com representantes de diferentes áreas do conhecimento;

**CONSIDERANDO**, a importância da avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba, sejam estas com os servidores, usuários dos serviços por esta prestados, estruturas organizacionais e espaços escolares, avaliando sempre a pertinência pedagógica da realização das pesquisas junto à rede estadual e prezando pela proteção dos participantes da mesma.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Criar a Comissão Multidisciplinar de Avaliação de Protocolos de Pesquisa e Extensão, que deverá ser composta de profissionais com formação nas diversas áreas do conhecimento, com nível acadêmico mínimo de mestrado, com portaria específica de designação emitida pelo Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba.

**Art. 2º** - A composição desta comissão poderá variar, de acordo com as especificidades da instituição e dos temas de pesquisa a serem analisados, tendo, no mínimo, 30% dos seus integrantes oriundos dos quadros da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Poderá, ainda, contar com consultores "ad hoc", pertencentes, ou não, à instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos contribuindo com a expertise teórica e prática sobre os objetos das pesquisas protocoladas.

**Art. 3º** - Todas as propostas de pesquisa acadêmica e extensão deverão ser protocoladas pelo pesquisador, através da utilização de formulário específico no Protocolo Geral da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia com todos os documentos elencados no Anexo I desta portaria.

**Art. 4º** - Só serão analisados pela comissão, os protocolos que apresentarem todos os documentos solicitados para a referida pesquisa.

**Art. 5º** - A SEECT não autorizará a realização de pesquisas nos espaços que compõe a Rede Estadual sem que seja apresentada a anuência desta.

**Art. 6º** - O conteúdo tratado durante todo o procedimento de análise de anuência dos protocolos para a realização de projetos de pesquisas é de ordem estritamente sigilosa.

**Art. 7º** - A análise dos protocolos de pesquisas será realizada pela comissão em reuniões quinzenais, com ata registrada onde deverão constar local e data da realização da reunião, nome completo dos membros presentes, número do CPF, telefone, e-mail e assinatura.

**Art. 8º** - O parecer deve ser elaborado de forma clara, objetiva, detalhada e estar suficientemente motivado para subsidiar a decisão do Secretário titular desta pasta, com ênfase nos seguintes pontos: análise ética do projeto; riscos-benefícios da pesquisa e sua relevância social e pedagógica.

**Art. 9º** - A análise dos projetos de pesquisa culminará na emissão de parecer ou decisão com as seguintes classificações:

I. Aprovado: quando o projeto encontra-se totalmente adequado para execução.

II. Não Aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos e pedagógicos do projeto são comprometedores.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância**  
**Curso de Licenciatura Plena em Geografia**  
**Disciplina: Estágio Supervisionado II**

**Professora Supervisora na UEPB: Profª. Maria Marta dos Santos Buriti**

**Escola campo de estágio: E.E.E.F.M. RUBENS DUTRA SEGUNDO**

**Professor (a) Titular de Geografia na escola: ISRAEL NASCIMENTO DE ARAÚJO**

**Nome do estagiário (a): ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE**

**Prezado Professor (a) Titular,**

Solicito sua colaboração, apontando caminhos para o melhoramento da formação profissional do estagiário sob sua supervisão, respondendo aos seguintes quesitos para a realização do Estágio Supervisionado II, dedicado à regência:

<b>Objetivos da avaliação</b>	<b>Precisa melhorar</b>	<b>Atende bem às necessidades</b>
<b>Pontualidade</b>		<b>X</b>
<b>Assiduidade</b>		<b>X</b>
<b>Postura</b>		<b>X</b>
<b>Entusiasmo, habilidade para motivar os alunos</b>		<b>X</b>
<b>Contribuições para a dinâmica das aulas, enquanto estagiário (a) de regência</b>		<b>X</b>

Campina Grande, 18 / 12 / 2020

*Israel Nascimento de Araújo.*

Assinatura do Professor (a) Supervisor na escola



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
 Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação  
 a Distância  
 Coordenação Geral de Estágios  
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia

## ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

### PLANO DE ESTÁGIO

#### 1- Identificação do Estágio:

Nome do Estagiário: <b>ROSEVAN MARCOLINO DE ANDRADE</b>	Mat: <b>172920418</b>
Curso: Geografia	Contato (fone/e-mail): <b>rosevanandrade@hotmail.com</b>
Área do Estágio: Educação/Ensino	
Nome do Supervisor do Estágio na Escola: <b>ISRAEL NASCIMENTO DE ARAÚJO</b>	
Professor Supervisor da UEPB: Maria Marta dos Santos Buriti	
Vigência do Estágio: De 05 de outubro de 2020 a 18 Dezembro de 2020	

#### 2- Programação de Atividades

##### **Objetivos a serem alcançados pelos estagiários:**

##### Objetivo Geral:

Vivenciar diferentes dimensões da atuação profissional no ensino de Geografia no ensino médio no contexto do ensino remoto enquanto estagiários do período de regência, momento da formação inicial dedicado a mobilização/desenvolvimento de práticas e conhecimentos voltados a atuação docente.

##### Objetivos Específicos:

1. Inserir-se na realidade da Geografia escolar, no contexto do ensino remoto;
2. Realizar diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio;
3. Propor metodologias e técnicas de ensino de Geografia na condição de estagiários de regência;
4. Compreender a importância do planejamento no ensino de Geografia;
5. Refletir sobre a importância dos estágios para a formação inicial.

##### **Operacionalização do Estágio Supervisionado II:**

O estagiário deverá proceder com compromisso, pontualidade e planejamento, numa perspectiva crítico-reflexiva de suas atitudes, agindo com princípios éticos e de cidadania. O ensino remoto tem se configurado por diversas realidades e processos didático-pedagógicos, o que condiciona a atuação do estagiário a forma como este vem sendo desenvolvido na escola em que irá

realizar seu estágio. Desta forma, as atividades de regência serão especificadas em conformidade com as orientações repassadas pelo o Professor Titular responsável pela turma.

Para operacionalizar o estágio, serão desenvolvidas as seguintes etapas:

1. Diagnóstico do ensino de Geografia no contexto do ensino remoto;
2. Planejamento em conjunto com o professor titular ;
3. Realização de aulas, conforme venha ocorrendo o ensino remoto.

#### **Setores de atuação do estagiário:**

O estagiário procurará atuar junto a toda a comunidade escolar, considerando-se e respeitando-se, neste caso, os limites impostos pelo distancialmento social. Assim, atuará especialmente:

1. Junto ao professor titular que lhe acompanhará no decorrer de todo o estágio, orientando, auxiliando e lhe avaliando, ao final do estágio;
2. Com os alunos, observatório de análise e foco de suas mediações a partir da regência;
3. Junto à administração, na medida em que serão solicitadas informações técnico-administrativas e demais auxílios que proporcionem a permanência e bom andamento dos estágios.

#### **Forma de acompanhamento e avaliação dos estagiários:**

1. A avaliação do Estágio Supervisionado II assumirá caráter formativo durante a sua realização, qualificando o estagiário, ao final das duas unidades temáticas em que se processará. Nesse processo, desempenham papel fundamental o Professor Supervisor da UEPB e o Professor Titular da turma em que se desenvolverá o estágio;
2. O Professor Supervisor da UEPB acompanhará e avaliará o desempenho dos alunos em diversas oportunidades, emitindo nota classificatória ao término do estágio e entrega do relatório;
3. O Professor Supervisor na escola receberá uma ficha de acompanhamento em que avaliará a desenvoltura do estagiário, em aspectos específicos: pontualidade, assiduidade, capacidade de iniciativa e intervenção diante de potenciais problemas e domínio de conteúdo.

Campina Grande, 18 de DEZEMBRO de 20 20.

De Acordo:

*Israel Nascimento de Araújo*      *Roservan Marcelino de Andrade*  
 Prof. Supervisor do Estágio      Estagiário  
 na Escola

*Maria Santa dos Santos Bente*  
 Prof. Supervisor da UEPB